A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 31 de dezembro

O PAIZ INDIFFERENTE!

Os empréstimos e outras operações financeiras do governo, dissemos no artigo antecedente, que excedem 30 mil contos! 160 mil libras de prata comprada e ainda não recebida, supprimento de 100 mil libras a 9 ou a 10 por cento, 2:000 contos de inscripções illegalmente vendidas, 4:400 contos de titulos de divida interna da mesma sorte alienados; 72:718 obrigações do caminho de ferro a 225 francos, bilhetes do thesouro descontados, aumento da divida flutuante exterior até 28 de fevereiro de 1898, aumento da mesma até setembro (sómente) 5 mil contos, 750 contos pedidos á Companhia dos Talacos, aumento da conta corrente, 8:058 contos, com os encargos correspondentes, as rendas diantadas do monopolio dos phosphoros, e os juros perdidos das obrigações, que esbanjou, passam de 33 ou 34 mil contos! Ainda faltam as notas do banco, que empenhou em Paris!

E' assombroso: e mais assombroso ainda que o paiz e deixe ficar indifferente a est modo de ser governado em um momento de tanto risco!

Parece incrível!

O *Popular* conta pr miúdo o caso das notas, o sr. Hintze Ribeiro contractou com o *Crédit Lyonnais* um credito em conta corrente de 900 cotos (ouro). Era condição do contacto que de 6 em 6 mezes, em junho e dezembro, o governo severia o seu debito, condição ínter e escrupulosamente cumprid durante a administração regeneradora. Mas em dezembro passado o governo a que preside o vigante chefe progressista não pagu e obteve do banco que espaçate a liquidação até janeiro. Chegado o fim de maio devia o govno pagar 900 contos, que outrvez devia —mas nem pagou, ni o *Crédit* esperou, e deu por filo o contracto—que vergonha!

Então exigiu como melhor as notas do Banco de Irtugal, e com os seus numeros—que mostra a confiança que tina nos fa-

mosos estadistas, calumniadores do sr. Hintze, como financeiro, a quem attribuiam o descredito do paiz!

E é quando desce a taes humilhações, é quando leva o thesouro a um tal apuro, que augmenta os encargos, creando logares para servir os seus amigos e adeptos.

E o paiz indifferente! Parece incrível!

O sr. Espergueira, respondendo aos crédores internos, que lhe pediam melhorasse a sua situação, realmente injusta, em relação aos outros contribuintes, respondeu, que não podia melhorala porque lh'o era vedado pelos crédores externos como condição do esperado convenio, de que circulam as boas, mas falsas noticias!

E é quando o governo não pôde remediar uma injustiça de tal ordem, e de tão mau resultado na vida economica, que augmenta affrontosamente as despesas annuaes, sem que lhe importem os sacrificios a que os seus proprios actos, ora ineptos, ora escandalosos, nos obrigam!

E o paiz indifferente! Parece incrível!

No governo chega a ser desfaçatez.

Os ministros bem conhecem o mal que fazem—são cynicos e não dementes.

Gostam por capricho e orgulho de se mostrarem superiores á censura publica, ás arguições dos adversarios, é um goso para os espiritos pequenos, vaidosos do poder, cuja verdadeira grandeza não sentem.

Tal proceder em face dos perigos que nos cercam, tal socego e frieza em continuarem uma vida facciosa, e arruinante, depois de se mostrarem incapazes de uma unica medida de valor, denota falta de senso, moral, de dignidade politica, são provas de um réles character, e quando affirmam no *Correio da Noite*, que as finanças teem melhorado, é uma cassoada infame, de que a nação devia desaffrontar-se.

Receia-se pelo destino do paiz; á derrocada financeira succederá a perda das cacoas, quasi inevitavel.

E' a acção do governo que a esse desastre nos conduz!

E o paiz indifferente! Parece incrível!

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

De relance pelo concelho

Toma hoje posse da administração municipal a nova camara eleita ou escolhida pelo partido progressista d'este concelho.

Acabou-se alfim a gerencia de nephelibatismo que, no decurso de seis annos, reduziu Ovar, este concelho que era apontado como unico no paiz, pois que vivia honrada e desaffrontadamente sem exigencia de encargos ou tributos directos aos seus municipes, á extrema miseria destruindo, aniquilando toda a sua riqueza, todos os seus bens proprios.

Pobre Ovar! Quem te diria, ha seis annos ainda, quando garboso te ostentavas ante os concelhos limitrophes e te ufanavas de constituir uma excepção especialissima na historia das municipalidades portuguezas, que hoje, fazendo a figura de *Pedro Cem*, luctarias com a miseria e estenderias a mão á alma caridosa dos taes municipes, implorando-lhe sacrificios pecuniarios para poderes occorrer ás necessidades quotidianas!

Desgraçado concelho que tão digno eras de melhor sorte!

Os teus habitantes, seduzidos pelas fallazes esperanças e arrastados pelas illusorias promessas com que outr'ora os embalam, pagando beneficos e pessoaes sacrificios com indesculpaveis ingratições, expulsaram das cadeiras do teu senado, um cidadão que durante o longo periodo de vinte annos, soube manter a mais rigorosa economia administrativa, enriquecendo-te e dotando-te com importantes melhoramentos materiaes, sem ter necessidade de recorrer á receita extraordinaria produzida pela alienação quasi completa dos teus bens mobiliarios e immobiliarios.

Entregaram-te, os nescios, nas mãos de homens que, sabendo conservar-te no *statu quo* em que te haviam recebido, deveriam servir (e ahí é que está o seu peccado mortal) de ponte pensil que daria ingresso no teu senado aos energumenos que, sem credo politico nem plano administrativo, haviam de preparar a *degringolade* municipal.

Um grupo de homens, verdadeiramente devotados pelo teu bem estar, quizeram por vezes desviar-te da vertiginosa e inevitavel queda no abysmo a que te arrastavam os teus falsos dirigentes. Não os movia a politica, porque d'ella nada ambicionavam. Olhavam para ti, para a tranquillidade dos teus habitantes, para a conservação dos teus bens e para a defeza dos principios da moralidade e economia que devem ser

o lemma norteador d'uma corporação administrativa.

Baldados esforços os seus! Narcotizados os vossos habitantes pela choradeira de uns, pela pressão de outros e pelo compromisso gravissimo de muitos, que viam no vencimento a taboa unica da salvação individual, não accordaram ao brado de honra que os chamava ao campo da lucta; e deixaram que essa pleiade de homens morresse exangue no campo da honra em defeza do que a todos pertencia collectiva e singularmente.

Assomou então a descrença! Retiraram a bastidores esses campeões da moralidade, conscios de que os homens da sua terra tinham o governo que mereciam e ahí ficaram orando pelo teu futuro, concelho de Ovar!

Tripudiou então infrene a desmoralização e só quando está chegava ao seu zenith é que os vossos habitantes despertando do lethargo em que inertes jazeram, eis que temeram que á sua propriedade estivesse reservada sorte igual á vossa, se levantaram unanimemente para expulsar, sem lucta, porque a tal se não atreviam, aquelles, cujo ingresso ao teu senado haviam facilitado por desleixo, por incuria e por relaxação na escolha de homens dignos de estarem á testa d'esse senado!

Foi dura e terrivel a lição; cruel e amargo o desenganar; tardio e penoso o despertar!

No entanto, ainda nem tudo está perdido. Com mui rigorosa e bem estudada administração sob o duplo

GAZETILHA

Foi-se o noventa e oito,
Passou d'esta p'ra melhor;
Com certeza o anno novo
Não será p'ra mim peor.

A sorte grande d'Hespanha,
Esse bocado taludo,
E tambem as consoadas
Eu vi-as por um canudo...

Paciencia! talvez Deus,
Por ser assim paciente,
Me faça ganhar os ceus
Que não são p'ra toda a gente.

O Julio da Campainha
Impingiu glosa e mote
E nos bolsos do capote
Mostrou-me bôa colheita.
Eu então que sempre, sempre,
Chamo ás leitoras gentis,
Não pilhei uma de XI...
—Haverá maior desfeita?

E' de ficar
De bocca aberta;
Cá vos espero,
—Isso á certa!

ponto de vista economico-financeiro possível é, talvez, fazer-te resurgir do abysmo a que te arrastaram e arvorar no teu senado uma vez ainda a bandeira da moralidade!

Por isso te damos os emboras, Concelho de Ovar, por te veres despejado dos pseudo-progressistas que no ultimo sexenio occuparam as cadeiras senatorias; e se não te felicitamos já pelo ingresso dos novos, é porque não costumámos cantar hosananas prematuras e não porque a isso não tivesses jús, pois que impossível é voltares a ser governado por tão nefasta administração como a que acaba de deixar após de si rastros inextinguíveis de sangue.

* * *

Os novos eleitos teem á sua testa um homem essencialmente conservador, cujo systema administrativo já é conhecido. E' de crêr que saiba corresponder ás necessidades urgentes de conservação que o concelho e mórmente a villa de Ovar carecem. Se assim fôr, como tudo nos faz acreditar, ter-nos-ha a seu lado porque, embora militando n'um campo politico opposto, não malsinamos por systema e, só ambicionamos o bem estar e o desenvolvimento material do concelho que fôr compatível com a justa receita legalmente arrecadada.

NOTICIARIO

Orgão

Com o producto d'uma subscrição aberta entre alguns cavalheiros d'esta villa, por iniciativa do nosso presado amigo Antonio Dias Simões, acaba de ser composto e reparado o orgão da nossa igreja matriz. Segundo nos affirmam os entendidos, ficou esplendido.

Apoiámos a lembrança.

Annos

Passam hoje os anniversarios natalicios da ex.^{ma} sr.^a D. Ezilda Albertina Soares de Souza, e do nosso presado amigo Domingos da Silva Bonifacio, bemquisto empregado do commercio em Lisboa.

As nossas cordeaes felicitações.

Medida salvadora

A camara que se foi e que Deus Nosso Senhor leve para... nunca mais voltar, não se quiz despedir sem mais uma vez patentear o seu genio destruidor.

Como não tivesse tempo de destruir toda a matta atirou-se aos eucaliptos das Pontes da Graça e deixou-lhes apenas os troncos, tão limpos como o cofre municipal ou tão carécas como um dos vereadores.

Esses troncos estão mesmo a desafiar a vontade de lhes deitar cordas bem encebadas para o gasganete d'alguns benemeritos que nos ultimos tempos tanto trabalharam para o seu engrandecimento, digo, para o engrandecimento da nossa terra.

Então estes troncos não estão mais a calhar do que a estatua?

Dr. Augusto B. de Quadros

Tivemos o prazer de abraçar, ha dias, este nosso distincto amigo dignissimo delegado do Procurador Regio em Cintra, que aqui veio de Lisboa visitar sua familia.

Não o acompanhou sua ex.^{ma} esposa por se achar bastante doente. Desejamos a sua ex.^a rapidas melhoras.

Récita

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que adeante publicamos respeitante á récita que hoje se deve effectuar no nosso theatro.

Fallecimentos

Falleceu repentinamente em Vallega, na quarta-feira, D. Rita de Moraes Ferreira, irmã dos fallecidos Morgado de Vallega—Sebastião de Moraes Ferreira,—e dr. José Narciso de Moraes Ferreira.

O funeral realisou-se na quinta-feira e foi muito concorrido.

Tambem falleceu, e sepultou-se na quinta-feira, á noite, o sr. Anacleto José Luiz de Sá, vulgarmente conhecido por *José Rato*, alfaiate, d'esta villa.

A's familias enluctadas sentidos pezames.

«A Filha do Condemnado»

Grande romance de aventuras e de lagrimas, por Adolphe d'Ennery

Um homem honrado e digno é accusado d'um crime horrivel. As apparencias são todas contra elle e o espectro da guilhotina já se ergue sinistramente no horizonte, ameaçando fazer d'esse innocente um martyr da justiça humana.

A prova da não culpabilidade do reu existe, porém; consiste n'uma carta escripta, pela victima do crime. Essa carta acha-se em poder d'um miseravel que para fugir a outras responsabilidades, partiu para um paiz mysterioso.

A filha do accusado—uma linda joven de 20 annos—delibera partir em busca do documento salvador. Sósinha, sem outro auxilio senão o de Deus, affronta os mais terriveis perigos, escapa dez vezes á morte e á deshonra, lucha com inimigos implacaveis a quem vence successivamente e acaba por triumphar da sorte adversa, salvando seu pae do affrontoso supplicio.

Tal é nas suas grandes linhas o entrecho do admiravel romance de que a antiga casa Bertrand, de Lisboa, José Bastos, successor, iniciou a publicação, que prosegue com a regularidade que tanto prestigio suscitou á «Nova Collecção Popular», a magnifica bibliotheca a que pertencem «A Toutinegra do Moinho», «A Irmãzinha dos Pobres», «O Regimento 145», «Os Dois Garotos».

Se accrescentarmos que cada folha de 8 paginas, com uma soberba gravura, custa apenas 20 réis e que, com o modesto sacrificio de 60 réis semanales, correspondentes a 3 folhas, todos podem adquirir esta edição de luxo—teremos prestado um bom serviço, ainda mais aos nossos leitores do que á propria empreza.

Publicações

Accusamos e agradecemos a recepção das seguintes publicações, cuja aquisição recommendamos aos nossos estimaveis leitores:

Dos srs. Belem & C.^a, editores, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, as cadernetas n.ºs 45 e 46 de *As Duas Rivaes*, extraordinario romance dramatico por Xavier de Montépin.

—Da livraria Chardron, dos srs. Lello & Irmão, Porto, o fasciculo n.º 14 da *Historia da Prostituição*, obra muito interessante, illustrada com boas gravuras.

—Da respectiva empreza editora, rua da Boa-Vista, 62-1.º-Esq., o 8.º fasciculo do *Atlas de Geographia Universal*, descriptivo e illustrado,

inexcedível em perfeição e nitidez nas gravuras e impressão.

E' d'um grande valor e merecimento esta obra tão util para todos.

—O n.º 21 da magnifica edição especial da *Mala da Europa*, digna como sempre de vêr-se quer na parte artistica, quer na litteraria.

—O n.º 49 da *Moda Elegante*, excellente publicação semanal illustrada de modas, de que são proprietarios os acreditados livreiros-editores de Paris, os srs. Guillard, Aillaud & C.^a, 96, boulevard Montparnasse, com correspondente na rua Aurea, 242-1.º, Lisboa.

SECÇÃO LITTERARIA

A' DESFILADA

A' noite, na encosta do monte, pela ladeira da estrada, n'um ruido torrencial de ramos que se quebram e de pedras que se precipitam, fogem á desfilada, loucamente, o amante, e a amante, e, na sua vertiginosa correria, não cessam de fallar.

Alcançar-nos-hão, diz elle.

Estamos perdidos, diz ella.

Se nos matarem...

Oh! sim, sim, que nos matem!

Mas não, não nos matarão.

E porque não?

Comprehendem que viver sem ti...

Oh! desespero!...

Morrer sem ti ser-me-ia mais dila-

cerante!...

Oh! morreremos ambos!

E teu marido poupar-nos-ha...

Ai!

A ti, porque te ama!

Deteste-o!

A mim porque me odeia.

Calam-se no auge redobrado da fuga. Tens a certeza, prosegue ella, de que não nos resta uma esperanza sequer?

Nem sequer uma esperanza?

Nem um refugio?

Nem um refugio.

E ser-nos-ia possível viver sem nos vermos?

Nunca, jámais!

Pois bem, morramos!

Ah! quão consolavel me é a morte! exclamou elle.

Escuta, ao fundo d'esta estrada...

O despenhadeiro encancara-se, grande, medonho.

Mette esporas!

Sim.

Mais depressa! mais depressa ainda!

Sim.

E precipitemo-nos ambos...

Depois de teu ultimo beijo?

Sim, recebe-o.

Na morte.

Então o cavallo do amante arrojase ao precipicio! Mas ella, habil amazona, com pulso forte, deteve repentinamente o seu cavallo á beira do precipicio, e, inclinada sob as estrellas, com um sorriso nos labios a segué o homem que cae de penhasco em penhasco estendendo os braços despedaçados!

Catulle Mendès.

CHRONICA

Nunca mais nas minhas desprezíveis chronicas tornarei a fazer pedidos de especie a guma, e muito principalmente de ensoadas, porque... sou muito *inutiliz*, nada obtenho.

A que devo attribuir semelhante macaca?

Não sei.

Os annos correm *bicudos*, é certo. Mas não disse eu que qualquer coisa me satisfaria?

Pois nem assim, nem *assado*, nem *cosido*, nem *frito*, *cahiu* coisa a guma.

Não importa. Amôr com amôr se paga.

Se imaginaram as minhas leitoras que as prendas que me offerecessem *cahiam em sacco rôto*, enganaram-se redondamente, porque eu não sou mesquinho. Pagar-lhes-ia na mesma moeda.

Se me dessem osculos e abraços, abraços e osculos lhes daria.

Nada me deram, nada lhes dou; e e assim ficamos pagos e satisfeitos, para a vida e para a morte.

* * *

Como hoje n'esta villa se festeja o segundo anniversario da installação da sympathica Associação dos Bombeiros Voluntarios, quem ha ahi, com um pouco de amôr pela terra que lhe foi berço, que não sinta immensa alegria por tal motivo?

Quem ha ahi que vendo logo os nossos triosos Voluntarios passarem orgulhosos com a sua bandeira, artisticamente bordada, a fim de assistir á nissa conventual, não bendiga esses bons e modestos rapazes que, não se poupando a trabalhos e esquecendo os perigos, se alistaram da melhor bõa vontade em tão util associação?

Estou certo que uinguem.

Não sou bombeiro; mas se o fosse orgulha-me-ia de envergar uma farda paramim tão sympathica, por todos os motivos.

E' esta uma das corporações que não necessita de elogios, porque o seu elogio está feito n'uma só palavra—Voluntarios.

Por isso eu, vareiro como sou, faço votos para que a festa d'hoje, a festa dos Bombeiros, se repita alegremente por longos annos.

Patricio.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis, 31

(Do nosso correspondente)

Mais um anno que expira. Mais uma ruga a avincar-nos a fronte. Mais uma illusão a desfolhar-se nos na alma.

1898 morreu como tinha vivido, triste e desgraçado. 1899 desponta com o mesmo céu azul, onde sorri a mesma lua pallida e gelada, que servira de docel ao berço em que—1898 nasceu—anemico, sombrio e agoirento.

Póde haver por ahi alguém que sinta saudades do anno morto? escreveu uma vez Casimiro d'Antas. Não creio.

Saudades provoca-as quem foi grande e bom, clemente e justo; inspira-as quem viveu sem praticar erros e villezas, exemplificando a moral a caridade, o bom senso e a justiça. Tem jús a benções sobre a campa e menções honrosas na Historia o que morreu legando coisas uteis á humanidade.

Mas não consta que nada d'isso nos legasse o 98, ao terminar a sua tarefa ingloria de 365 dias.

Deu-nos na politica, politica atrabiliaria, inproductiva, sem concatenação e sem tino, o desencadeamento horrivel de aspirações injustificadas, de bandidismo repugnante, d

vaidades ridiculas, de recriminações e de insultos.

No romance, quasi nada ou nada mesmo.

No jornalismo: uma coisa inexplicavel: o insulto, a substituir o argumento persuasivo; o arrocho em vez da penna; um tremedal em vez da Imprensa. E, como disse o jornalista a que me referi, cresceu o numero de jornaes para que o numero de polemistas sem escrupulos avultassem com elle.

Cahi tudo, ruiu tudo! Uma hecatombe medonha! Nenhuma evitou a tentação. Filiaram-se todas na mesma escola de venalidade, de affronta, de insidia e de calumnia, n'essa escola desgraçadamente vazia de intuitos generos e de ideias elevadas, — onde impera a malquerença, onde fermentam muitas invejas de creança, onde se esmagam e morrem muitas crenças nobres.

Nas artes: um arremêdo pallido das grandes concepções, systematicamente, incorrectamente, sem vida e sem colorido.

Em esculptura, a menor quantidade de algebra.

Ao menos, no theatro alguma coisa que nos eleva, embora sem a protecção que é a alma das emprezas theatraes, para o escriptor que se abalança a uma tentativa d'aquelle genero. Mas para isso é precisa de vez em quando a mão generosa de algum Centenario... O nosso atrazo devemo-lo á penuria do bom censo critico.

Houve, n'outros tempos, uns peregrinos que faziam voto de ir até Jerusalem, dando dois passos para a frente e um passo para traz.

A litteratura dramatica nacional é uma imitação d'esses peregrinos, com a differença pequena em vez de dar um passo para traz e dois para a frente, a litteratura só dá um passo para a frente e dois para traz.

Regoa

Continua por aqui a sentir-se a falta de chuvas, com o que os lavradores não estão muito satisfeitos, porque se assim o tempo continuar secco, verão baldados todos os seus esforços.

Já o anno preterito foi muito escasso de boas colheitas e, para este veremos o que será.

O lavrador assim não pôde continuar a viver porque além d'um trabalho incessante e laboriosissimo, as despezas com os trabalhos agricolas são innumeradas e as contribuições para o Estado são pesadissimas.

Apesar d'isso li algures que o sr. ministro da fazenda tenciona apresentar novas propostas no sentido de angmentar a decima predial.

Deus nos accuda por quem é.

Já não basta o mal, que infesta esta região, produzido pelas terribes doenças da maromba *black-rot*, *oidium* e *mildew* e quantos inimigos ha, e ainda nos espera mais *este bom plano de economias*.

Se o governo quizer fazer economias, corte por onde deve cortar sem receio de ferir affilhados e verá que não necessita de tirar a pelle ao pobre proprietario do Douro. Oxalá, pois, tal não succeda.

—Tem estado gravemente doente o ex.^{mo} sr. Alvaro Lopes da Veiga, dignissimo commissario de vinhos da casa ingleza Graham.

Sentindo devéras a sua doença, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Partiu para o Porto, em companhia de sua ex.^{ma} esposa, o nosso presadissimo amigo José Ricardo Borges de Magalhães. Que por lá tenha muita saudinha é o que muito lhe desejamos.

—Está entre nós o nosso velho amigo e patricio Alfredo de Maga-

lhães, digno tabellião e escrivão de direito na comarca da Pesqueira.

Vou fechar esta correspondencia desejando aos proprietarios, redactores e collaboradores d'este semanario que tivessem muito boas-festas e tenham ao mesmo tempo felizes entradas no anno bom.

Sousa Garrido.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Manoel de Sá Palaia, casado, auzente nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu sogro José Francisco de Souza Pinto, viuvo, morador, que foi, no logar da Barra, freguezia de Maceda, d'esta comarca.

Ovar, 20 de dezembro de 1898.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu. (197)

Annuncios diversos

Nova Alfaiateria Central

PORTUENSE

DE

Antonio de Pinho Nunes

60, Rua do Loureiro, 62

PORTO

N'este estabelecimento ha uma grande variedade de fatos feitos, assim como: capotes á cavallaria, capas á hespanhola, varinos á moda de Aveiro, dragues, capindós, ulsters de cabeção, sobretudos, e tudo o mais concernente a alfaiateria. Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Grande economia de preços

RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente.

N'esta redacção se diz.

Theatro Ovarense

Recita por amadores em beneficio da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios

Domingo 1 de janeiro de 1899

O drama em 4 actos de

Luis Maria Bordallo

O JUDEU

PERSONAGENS

Ruy de Tavora, fidalgo.....	F. de Liz
Heitor de Vilhena, fidalgo.....	J. Ramos
Jonathas, «O Judeu»	Dr. Sobreira
Afonso, amigo de Jonathas.....	S. Bastos
Mestre Gil, physico..	J. Marques
Lopo, pagem.....	Dr. Lopes
Leonor de Tavora...	D. Izabel Pinto
Izabel, aia de Leonor	D. Adelia Sanguinetti
Creados de Ruy....	N. N.

A acção passa-se no reinado de D. Manoel.

A comedia em 1 acto

AS INFORMAÇÕES

PERSONAGENS

Ambrozio da Silva...	J. Marques
Henrique Alves....	J. Ramos
Simplicio.....	F. Marques
Ernestina.....	D. A. Sanguinetti.

Principia ás 8 horas

Os bilhetes e planta dos camarotes acham-se expostos á venda no estabelecimento de Joaquim Ferreira da Silva, Successores na Praça até ao anoitecer e d'ahi em diante na bilheteira do theatro

Bilhetes de visita e derifa

DESDE 450 RS. O CENTO na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

EDMOND LEPELLETIER

MADAME SANS-GÊNE

Grande romance militar e dramatico, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.^o Imperio.

Illustrado com primorosas gravuras do grande artista C. Diaque

Este esplendido romance, que a empreza do jornal *O Seculo* está publicando, constará de um bello volume de 1:300 paginas, illustrado com 161 magnificas gravuras de grande formato.

Cada semana serão distribuidas 3 folhas, ou sejam 24 paginas, com 3 bellas gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de **60 réis, pagos no acto da entrega.**

Um tomo de 15 folhas, ou 120 paginas, com 15 gravuras de pagina, por mez 300 réis.

Dois magnificos brindes a cada assignante:

1.^o—Um quadro executado pelo distincto aguarellista portuguez Roque Gameiro, representando Mousinho d'Albuquerque na campanha contra os namarraes.

2.^o—Panorama da cidade de Lourenço Marques.

Empreza do jornal **O SECULO** Rua Formosa, 43—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprensa Civilisação

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Corveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entreocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75, Lisboa.

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DA

Geographia Universal

Publicação mensal descriptiva e illustrada

Com tendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, atravez de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e enfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

Eugenio Sue

A publicação mais barata no seu genero

50 RÉIS—CADA ENTREGA

Com 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Garmelo, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras | O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal *O SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA — EDITORES

145, Rua do Norte, 145 — LISBOA

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel—illustrada por Conceição e Silva

1.ª parte—O homem fatal.

2.ª parte—A mulher fatal.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I — Os romanticos. — II *Flór d'entre as fragas*. — III *As primeiras bodas*. — IV *O esqueleto*. — V *Um rapto*. — VI *A costureira do Candal*.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Para facilitar ao grande publico a requisição dos AMORES DE CAMILLO, publicar-se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressas em bom papel e typo novo devendo as illustrações originaes intercalladas no texto corresponderem approximadamente a uma por cada distribuição

120 réis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas

em Lisboa e provincias.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

AGENTE NO PORTO: Centro de Publicações, 125, praça de D. Pedro, 126. EM COIMBRA: Agencia de Negocios Universitarios, rua do Infante D. Augusto, e Livraria França Amado.

A Empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancere n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.